

PERFIL: Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O autismo é uma palavra de origem grega (autós), que significa por si mesmo. Este termo é adotado, no campo da psiquiatria, para assinalar comportamentos humanos que se concentram em si mesmos, retrocedidos para o próprio sujeito.

De acordo com Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de desenvolvimento complexo caracterizado por déficits na comunicação oral e nas habilidades para desenvolver e compreender relacionamentos sociais, restrições de interesses, comportamentos repetitivos e estereotipados.

É importante entender, antes de tudo, que indivíduos com TEA têm dificuldades para aprender a linguagem corporal das outras pessoas, bem como suas expressões faciais e entonação de voz. Além disso, eles podem não estar cientes de que estão se comportando de forma inadequada ou fazendo algo que incomoda o outro. De modo geral, eles são motivados mais facilmente por recompensas concretas e, em menor grau, através de incentivos sociais.

Conforme preconizado nos documentos oficiais em vigor, os critérios para o diagnóstico do TEA englobam:

Critério A: Apresentar déficit persistente na comunicação e na interação social em vários contextos, não relacionado a atrasos gerais do desenvolvimento.

Problemas na reciprocidade emocional e social

- Aproximação social anormal.
- Falha na conversação.
- Reduzido compartilhamento de interesses.
- Reduzida demonstração de emoção e afeto.
- Problemas para iniciar uma interação social.
- Imitação social prejudicada.

Problemas com a comunicação não verbal

- Prejuízo no uso social do contato visual.
- Prejuízo no uso e na compreensão das posturas corporais.
- Prejuízo no uso e compreensão da prosódia.
- Anormalidade no uso e compreensão do afeto.
- Perda da coordenação da comunicação verbal e não verbal 15

Problemas nas relações sociais

- Problema na iniciação e manutenção de relacionamentos apropriados.
- Dificuldades de ajustar o comportamento de acordo com o contexto social.
- Dificuldades em realizar brincadeiras imaginativas.
- Dificuldade de fazer amigos.
- Ausência de interesse nos outros.

Critério B: Padrões de comportamento, interesse e atividades repetitivas e restritas. Manifestar sintomas de pelo menos 2 dos 4 critérios abaixo.

Brincadeiras, movimento e discurso atípico.

- Discurso repetitivo e estereotipado.
- Movimentos repetitivos e estereotipados.
- Uso repetitivo e estereotipado de objetos.

Presença de rituais e resistência a mudanças

- Aderência à rotina.
- Padrões ritualizados de comportamentos verbais e não verbais.
- Excessiva resistência a mudanças.
- Pensamentos rígidos (inflexíveis).

Interesses altamente restritos, que são anormais em intensidade e foco

- Preocupações e obsessões (ex: em cores, eventos históricos, etc...).
- Interesses que são anormais em intensidade e em foco.
- Interesses restritos.
- Foco nos mesmos poucos objetos, tópicos ou atividades.
- Preocupação com números, letras ou símbolos.
- Comportamento altamente perfeccionista.
- Apego a objetos inanimados não-usuais.
- Medos não usuais (ex: medo de mulheres que usam brincos).

Hipo ou hiperatividade a estímulos sensoriais ou interesse não usual a aspectos sensoriais do ambiente

- Alta tolerância à dor
- Ato de cutucar a própria orelha
- Preocupação com estímulos táteis
- Exploração sensorial não usual

Critério C: Os sintomas devem estar presentes na primeira infância (até por volta dos 8 anos).

Critério D: Os sintomas devem causar limitações e prejuízos funcionais do dia-a-dia.

A autonomia está na base da definição da severidade dos casos, decompostos em três modos:

- 1) exigindo apoio, classificado como 'leve';
- 2) exigindo apoio substancial, designado como 'moderado';
- 3) exigindo apoio muito substancial, qualificado como 'grave'

Vale lembrar que o diagnóstico de TEA só pode ser fornecido por profissionais da saúde, como médicos psiquiatras e neuropediatras e não é assessorado por exames de imagem, mas sim mediante uma avaliação e acompanhamento sistematizado do desenvolvimento da pessoa, feito por uma equipe multidisciplinar.

Os indivíduos com autismo poderão apresentar prejuízos, tanto na linguagem verbal, quanto na não verbal. Elas podem apresentar dificuldades em compreender expressões faciais, gestos, símbolos e metáforas.

As repetições verbais realizadas pela pessoa com TEA é chamada de ecolalia, que pode comparecer como: imediata (repetição de frases que acabam de ouvir); tardia (repetição de frases antigas, guardadas na memória); ou mitigada, se houver um tratamento orientado por um profissional fonoaudiólogo (durante a emissão poderão ocorrer modificações na fala reproduzida para situações díspares, tendo como finalidade a comunicação, inclusive com alterações no tom de voz e no ritmo da fala).

O sujeito com TEA pode, também, apresentar padrões repetitivos de comportamento (movimento repetitivo das mãos ou o balançar do corpo), assim como interesses muito específicos, isto é: demonstrar forte interesse por um objeto ou personagem, como também poderá gostar de um assunto específico.

Dicas para eliminar barreiras atitudinais na convivência com pessoas com TEA

- Na convivência com pessoas com TEA é importante ser sensível e observar os sinais. Não exija contato visual. Converse com a pessoa mesmo que ela não demonstre estar prestando atenção no que você fala.
- Busque respeitar o espaço do autista de acordo com a proximidade e vínculo que lhe for consentido.
- A pessoa com TEA tem dificuldade de interação e comunicação, mas isso não significa que ele não queira ou não possa interagir e participar das atividades sociais. Faça o convite. Procure incentiva-lo. Mas atenção! Você pode ajudá-lo a se inserir no grupo desde que não exponha suas particularidades sem autorização.
- Para estabelecer contato inicial busque promover diálogo com algum assunto do interesse da pessoa com TEA.
- Não se assombre quando ele movimentar partes do corpo ou o tronco por várias vezes (estereotipias), ou mesmo, repetir a mesma palavra por várias vezes. Essa pode ser uma tentativa de organizar o próprio pensamento.
- Denuncie atitudes de preconceito e *bullying*.
- Seja empático/a sempre que possível.

Fonte: - Cartilha informativa de apoio a comunidade escolar: Transtorno do Espectro Autista - TEA e a inclusão no IFG. 2020.

- Neurociências e Educação Inclusiva: Desafios e perspectivas, 2017.

Equipe do NAPNE